

# Qualidade de vida inclui ambiente de trabalho

Ambiente, estrutura e clima organizacional afetam não só o rendimento, mas também a saúde; para a empresa, não investir no ambiente pode gerar prejuízo com despesas médicas e baixa produtividade

**Verônica Mariano**

**C**ontratar um profissional qualificado e com o perfil adequado ao cargo não é o único desafio que uma empresa enfrenta quando o assunto é recursos humanos. A qualidade de vida no ambiente de trabalho é um dos desafios para a administração da empresa, porque afeta diretamente a vida dos indivíduos e, conseqüentemente, os resultados das organizações.

Dados do Ministério da Previdência Social apontam que de 2007 a 2009 aumentou o número de registros de acidentes e doenças de trabalho, passando de 653 mil para mais de 723 mil. Dos casos registrados em 2009, mais de 13 mil foram de trabalhadores afastados por incapacidade permanente. Naquele ano foram destinados R\$ 14,2 bilhões para o pagamento de benefícios devido a acidentes e doenças do trabalho, somado ainda ao pagamento das aposentadorias especiais decorrentes das condições ambientais do trabalho.

Para o professor universitário Roldão Alves de Moura, a competitividade faz parte da sobrevivência, no entanto, uma empresa não pode se

descuidar da qualidade de vida dos colaboradores. A fixação de metas, com base na pressão por resultados, tem criado um ambiente desfavorável, causando desconforto e insatisfação aos colaboradores. “Metas fazem parte do planejamento de uma empresa, mas é preciso, antes, criar um clima de motivação (avaliação de desempenho transparente, treinamentos e premiações), de forma a gerar confiança entre empregador e colaborador. As metas de difícil concretização provocam medo, angústia e estresse, comprometendo o planejamento da empresa”, alerta.

Moura ainda comenta que há vários exemplos de organizações que se preocupam com o ambiente de trabalho. São empresas que exercem poderes de disciplina, de direção e de controle, respeitando os colaboradores, sem acarretar prejuízo aos interesses da empresa e dos clientes externos.

Fazer o que gosta é um passo importante para qualidade de vida no trabalho, mas só isso, conforme Moura, não basta. O colaborador motivado desempenhará suas funções com prazer no trabalho e ao ser dignamente tratado, tenderá a transmitir o mesmo respeito nas



**Sala de jogos da JS Informática, onde funcionários podem descontraí: ambiente organizacional e gestão de pessoas contribuem para a baixa rotatividade**

relações com clientes, fornecedores e consumidores.

Para Moura, a atuação do empresário deve ser no sentido da humanização do local de trabalho, de forma a possibilitar, além do lucro almejado, a satisfação e a qualidade de vida do colaborador. O professor ainda destaca que é importante respeitar os direitos fundamentais do funcionário. “A empresa deve proporcionar ao colaborador um ambiente favorável para as relações pessoais, uma atmosfera de confiança, na qual sinta prazer em trabalhar. Esse local vai além do aspecto físico: fatores comportamentais que envolvam práticas abusivas e ilegais,



Walter Fernandes



**Para o fisioterapeuta George Coelho, “o empresário que não investe na qualidade de vida no trabalho, terá profissionais desmotivados, com fadiga, desatentos e mais suscetíveis a erros”**

como assédio moral ou sexual, demissões abusivas e outras práticas que agredam a honra e a intimidade do colaborador”, frisa.

### Visão clínica

De acordo com o fisioterapeuta e ergonomista George Coelho, as condições ambientais devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho executado. “A Norma Regulamentadora 17, do Ministério do Trabalho, trata especialmente destas questões. Ela estabelece os níveis de ruído, de iluminação e ergonômicos a serem observados. Na iluminação, por exemplo, deve-se evitar ofuscamento, reflexos incômodos, sombras e contrastes excessivos”, esclarece Coelho, que é diretor administrativo da Labore Saúde Ocupacional.

Quando esses cuidados não são levados em consideração a saúde do funcionário pode ser posta em risco. “O empresário que não investe na qualidade de vida no trabalho terá profissionais desmotivados, com fadiga, desatentos e mais suscetíveis a erros, queixas de dores osteomusculares, insatisfação com o trabalho e problemas de visão. Condições de trabalho inadequadas alteram o funcionamento adequado do corpo”, argumenta.

Na visão de Coelho é mais vantajoso para o empregador se preocupar com o assunto, já que há a melhora na produtividade e no rendimento, satisfação com o trabalho, melhora da imagem da empresa na sociedade, além de estar adequada à legislação e às normas de saúde e segurança do trabalho. “Hoje as pessoas passam muito tempo trabalhando e se não houver atenção em relação a isso, o funcionário começará a ter uma limitação das capacidades humanas,



como a atenção, concentração, força, equilíbrio e agilidade”.

### Benefícios x malefícios

O especialista em medicina do trabalho Daniel Palhares complementa que para obter certificações de qualidade no trabalho, exige-se o cumprimento de questões de saúde, segurança e conforto, além da adequação à legislação, responsabilidade social e sustentabilidade.

Os principais malefícios para a empresa, com um ambiente desfavorável aos trabalhadores, são os custos com as consequências da baixa produtividade, aumento do número de atestados médicos e doenças ocupacionais. “As doenças mais comuns causadas pelo ambiente de trabalho atingem a mente e o corpo. Os acometimentos mentais mais comuns são depressão, estresse, síndrome de *burnout* (distúrbio psíquico de caráter depressivo), entre outros transtornos. As doenças físicas podem ser LER/Dort (lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), que são um grupo heterogêneo de doenças do sistema osteomuscular”, explica o médico.

### Aulas de canto

Na Lettera Propaganda todas as quintas-feiras, durante uma hora do expediente, a equipe participa do projeto Canttarola e troca computadores e papéis por aulas de canto. O projeto teve início há quatro meses. “Da auxiliar administrativa à direção, todos são convidados a participar. O projeto tem adesão de 80% dos colaboradores”, explica a diretora de criação, Moira Haddad.

O objetivo é reduzir o nível de estresse dos funcionários, que lidam diariamente com o cumprimento de prazos apertados. Além disso, aten-



Walter Fernandes

**Para ajudar a reduzir o nível de estresse e proporcionar um ambiente mais criativo, Lettera Propaganda oferece aulas de canto**

der a expectativa e a cobrança dos clientes pode ser desgastante. “Não parece, mas o nível de estresse numa agência é elevado. O profissional tem que ser competente e rápido e há muita cobrança. A aula funciona como uma ferramenta para proporcionar um ambiente mais criativo, além de melhorar a integração entre a equipe. Acreditamos que isso ajuda a ampliar as percepções para problemas diários e, consequentemente, encontrar caminhos diferentes para resolvê-los”, frisa.

Na JS Informática uma das formas encontradas para proporcionar distração aos 36 funcionários foi a instalação de uma sala de jogos. A cada período do dia os funcionários têm dez minutos para jogar e se distrair. “Os profissionais passam muito tempo sentados. Com suas características, o Wii além de descontração, proporciona movimentação física”, ressalta a coordenadora administrativa financeira, Sílvia Regina Covas.

De acordo com ela, esse é um atrativo para o profissional ao ingressar na empresa e uma ferramenta de retenção. “Todo diferencial e preocupação com a qualidade de vida do funcionário é importante e levada em consideração no momento do funcionário ingressar ou não em um trabalho”.

Para o diretor executivo da JS, Jair Slompo Júnior, a baixa rotatividade deve-se ao trabalho realizado na gestão de pessoas e ao clima organizacional. “Desde o momento da seleção do profissional já prezamos em manter o bom ambiente. Observamos o comportamento, os valores e outros fatores que podem não ser adaptados à empresa. Procuramos ainda dar voz ao funcionário. Tanto que no nosso último planejamento estratégico ouvimos as opiniões e sugestão deles. Recentemente também contratamos uma empresa especializada em ergonomia para dar orientações sobre equipamentos adequados”, diz Slompo Júnior. ■